

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PRÓPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GONINHO DA SILVA—SECRETÁRIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	5600 .
Para o Brazil, por anno.	2\$000 .
Para a Africa, por anno.	1\$200 .
Numero avulso.	30 .

Annunciam se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 .
Imposto do sello.	10 .

Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

Anniversario do "O Figueiroense,"



MAIS um anno volvidol!

Festeja hoje o seu decimo setimo annio de publicidade o nosso «Figueiroense»; e se a sua existencia nem sempre tem sido socegada e tranquila, é isso exclusivamente devido áquelles que o desviaram da linha traçada, áquelles que, de mangas arregaçadas e de naifa em punho, por vezes tem pretendido eliminar quem tanto verbera o seu procedimento incorrecto e, consequentemente, lhe prejudica os criminosos planos.

Parasitas daninhos da sociedade em que vegetam, espurgal-os d'ella é missao social d'indisciplinavel dever a que o «Figueiroense» se não furta,

voltando porém immediatamente ao objectivo principal da patriótica missao que se incumbiu e onde, grato nos é reconhecer-o e confessal-o, não poucos serviços tem prestado já.

D'olhos sempre fitos na Sagrada Imagem da Patria sem jamais desviar tambem carinhosas vistas d'este formoso torrão em que vive e que um espirito lucidissimo e justiceiro já denominou a Cintra da Estramadura, o «Figueiroense» continuará seguindo o delineado trilho pugnando constantemente pelas prosperidades d'este querido Portugal e pelo desenvolvimento e progresso do nosso formoso Figueiro.

Tal tem sido e continuará sendo a nossa attitudo. Tal foi, e ha-de ser sempre o nosso objectivo.

A SOMBRA DO ESTADISTA

A sombra do snr. Afonso Costa vai perdendo os encantos. Já não há *superavits* que o salvem, nem habilidades que o aguentem. Deu o que tinha a dar. O prestigio dos primeiros tempos do seu governo foi-se, e agora, quanto mais tempo se conservar no poder, tanto mais ruinoso será a sua queda, que o fatalismo das coisas não poderá guardar por muito tempo. E nunca julgámos de verdade, que tão efemero fosse o consoldo *democrático*, esfragado e perdido em oito mezes, apenas, de governação pública.

O snr. Afonso Costa, passará ainda, aos olhos dos seus correligionários *ortodoxos* (há sempre fanáticos!) como um super-homem dotado de qualidades singulares, mas isso é nada perante o conceito que dele está fazendo a opinião pública, alarmada, constantemente, com o problema da *ordem*, que s. ex.^a é incapaz de impôr á vida nacional.

Por mais *filhos da noite* que as surjam a descobrir *complots* e a captar Bombas, por maior que seja o terror que os seus esbirros andam soprando por toda a parte, por mais *teatra* que os maños Rodrigues po-

nhiam em campo, perseguindo e vexando republicanos antigos, cheios de serviços á causa da Republica, já nada salva o snr. Afonso Costa, que se encontra, irremediavelmente, perdido.

E não podia ser doutra forma.

Não são os pais viciosos, que ensinaram os filhos á prática dos vícios, os mais aptos e os mais competentes para tentarem a sua regeneração. O *democratismo* cultivou a desordem e o disturbio dentro da Republica; fez da arrojada uma arma de combate contra os adversários; exaltou a intolerancia e a revolta; numa palavra, proclamou a soberania na *rua* e a indisciplina dos espiritos, montando no dorso dum povo ignorante a figura pombalina dum estadista milagroso, que iria fazer prodigios na corda bamba dum país de alarves. Os resultados haviam de sair lógicos das premissas postas. E não tardou muito que a sugestão morresse, surgindo nua e crua a malignancia do artista.

Hoje, se o snr. Afonso Costa, quizer deixar por momentos, o *egocentrismo* em que vive, absorva a sua personalidade politica, s. ex.^a há de ficar aterrado, olhando a sua obra cheia de incoerencias, desordenada, e absolutamente improductiva. Creiam-

do, á sua volta, um poderoso adversário — o *medo* — o snr. Afonso Costa esqueceu-se dos exemplos da História. Com tal adversário ninguém triunfou, jámais. O terror não foi, não é, não pode ser nunca, um processo de governar povos. Quem dele lançar mão, querendo *impôr* em vez de *persuadir*, acabará por organizar o proprio *medo* numa força enorme de reacção e de luta, e, ninguém tenha dúvidas os perseguidos acabarão por triunfar. E' de todos os tempos, e de todas as épocas.

O snr. Afonso Costa, julgou-se na posse da verdade republicana, creatura única, capaz de abarcar e resolver todos os problemas de administração politica. A sua *sombra*, dizem os seus correligionários, seria o bastante para afugentar os monárquicos e amedrontar os republicanos que não comungassem no credo *democrático*. E, eis senão quando, aí temos os monárquicos quasi a conspirar ás claras, aí rola pelas ruas um unica acabar de bombas, confeccionadas em fábricas de explosivos que funcionam secretamente nas barbas da policia; aí lavra um descontentamento na propria massa dos republicanos, e coisa estranha! até das hostes *democráticas* rebentam *sismáticos* de uma nova crença, atirando á cara do snr. Afonso Costa um montão enorme de reafirmações, declarando falida a firma politica dos leais amigos que o defendem e sustentam através de tudo e contra tudo.

Se o snr. Afonso Costa quizer dar balanço á obra do seu governo, reconhecerá a necessidade de se ir embora.

Tudo quanto fizer para se conservar no poder será agravar ainda mais a sua situação ministerial, agravando da mesma forma a situação da Republica. Com S. Ex.^a a governar já não é possível o socorro no país.

A sua politica, pelas condições que se crearam á sua volta, e pelo espirito sectarista da sua gente, tem de ser, fatalmente, cada vez mais truculenta e mais perseguidora. E, sendo assim, mais se intensifica a reacção que a cada instante se organiza, nesta atmosfera de terror, que se vai tornando irrespiravel.

Será duro, nós bem sabemos, ter o snr. Afonso Costa, de confessar a si mesmo que se enganou, reconhecendo que é perigoso brincar com as aspirações de um povo, apertando de mais a tarracha das palmas e dos vitas em promessas levianas que se não podem cumprir.

Mas a lição ficará de emenda...

e vamos que alguma coisa se ganhou!

O primeiro estadista do mundo, como lhe chamaram os financeiros democraticos das galerias amigas, terá o direito, sim, de amaldiçoar a ingratitude das *gentes*, a quem deu um *superavit* rochochado, diluido, que importa? na gerencia que vai correndo, de encontro á desvergonha de um *cambio* que não quer descer. Mas se esses são os méritos do snr. Afonso Costa em oito mezes de plena ditadura republicana, ninguém lhes nega, contanto que S. Ex.^a se safe a tempo de evitar maiores perturbações a este país, que bem precisa de socego e tranquillidade.

Estamos até em crer, que lá no intimo do fiel aliado do snr. presidente do ministério, o snr. Brito Camacho, o mesmo pensamento que nos domina, assediara nesta altura, o illustre chefe do partido unionista, a quem o snr. Afonso Costa, nas proximas eleições, se não poder se conservar, terá occasião de fazer o *trépano*, que há tempos preconizava a imprensa ministerial.

Vamos pois; que o governo nos deixe, e que a Republica se normalize.

Julio Martins.

Da «Republica» de 19 do corrente mez:

CONSELHEIRO SIMÕES BAIÃO

Acompanhado de seu sobrinho o dignissimo conservador da Torre do Tombo Sr. Dr. Antonio Simões Baião, que pouco tempo se demorou entre nós, chegou a Figueiro no passado sabbado o nosso Ex.^{mo} e presado amigo Sr. Conselheiro Dr. José Eduardo Simões Baião, dos Cabaços, que hontem retirou para aquella localidade.

Sua Ex.^a hospedou-se, como de costume, em casa do seu velho amigo Sr. Dr. Manuel de Vasconcellos, opulento proprietario nesta Villa, onde foi cumprimentado pelos seus numerosos amigos.

TINTA Llançol
Formúla Alemã

A melhor tinta de escrever

AZUL que a acção do ar transforma num verdadeiro PRETO fixo e indelével

Deposito Armazens de Lisboa
JOSÉ LLANÇOL & C.^a
FIGUEIRO DOS VINHOS

AS SYNDICANCIAS

E OS

DEMOCRATICOS

Já aqui dissémos muita vez que era nosso desejo que se concluísse o processo de syndicança feito ás antigas gerencias municipaes d'este concelho.

Apesar de na syndicança se não terem ouvido os syndicados, no evidente proposito de os não deixarem provar o contrario de tudo quanto n'ella se escreveu, ella já está moralmente julgada, com louvor para as gerencias respectivas, pela opinião publica, pela prova feita com documentos legaes no folheto intitulado a «Replica» a essa syndicança, profusamente espalhado pelo paiz, mas nós queriamos tambem para ella essa conclusão para que nada faltasse a corroborar a honestidade e o zelo das referidas corporeções.

Já o aqui dissémos e já o aqui pedimos por mais de uma vez.

Outro tanto não tem feito os nossos antagonistas politicos, apesar de não terem até hoje provado que não tinham contas illegalissimas feitas em papéis avulsos, e alteráveis á vontade, e que não cometeram as graves irregularidades de que, na syndicança que lhes foi feita, e onde foram ouvidos, são accusados, e pelas quaes foram destituídos dos cargos que exerciam.

E todavia os nossos antagonistas sempre que pertendem molestar-nos, evocam essa syndicança como repositório de escandalos e poucas vergonhas, isto mesmo sem esperarem que os tribunaes se pronunciem, e saltando por cima dos documentos com que ella foi defendida no aludido folheto, e com que foi patenteado o modo illegalissimo com que se procedeu n'essa syndicança; sendo tambem notavel que sobre a syndicança aos nossos antagonistas, onde os syndicados foram ouvidos e não conseguiram defender um só dos factos que essa syndicança taxa de illegalissimos e irregularissimos, não dizem nunca uma palavra.

D'esta forma não sabemos discutir e escusamos mesmo de ir á discussão, porque os proprios accusares fazem a defeza dos que pretendem accusar.

Se se procede de semelhante modo para fazer politica, nós tambem não sabemos nem queremos assim fazel-a.

Deixamos isso para quem tenha caracter adequado

O nosso mal, o povo sabe-o, é não deixar assaltar a nossa terra, é não deixar aniquilar a obra de tantos annos e de tanto custo, que para ahí está, é nós opórmo-nos a que o nosso concelho e os os nossos amigos, não caia na mão de ignorantes mal intencionados e incompetentes sem escrupulos nem respeito por nenhuma coisa, por nenhuma pessoa, por nenhuns direitos, e por nenhuns deveres. E não deixar que os escrocs, que, abandonados e repellidos na sua propria terra, e de lá estão a querer intrometer-se nas coisas do nosso concelho para nos subjugar e fazer de nós instrumento, para conquistarem vida ociosa e farta, para viverem á tripa lora á nossa custa, consigam essa pertença pela indiferença.

Não, isso, não.

As inergias que são nossas que se gastem para nós.

Os aventureiros que trabalhem que os cidadãos do nosso concelho trabalham tambem.

Nós já lhe percebemos o objectivo, mas nem capitulamos nem transigimos.

Se o districto a que pertence, ou a gente que n'elle tem alguma cotação, fosse conivente no que diz qualquer canalha, qualquer parasita, qualquer serol, qualquer esfomeado, qualquer alugado, qual-

quer desprezível ou qualquer asno, dos que de vez em quando na imprensa vomitam babuzeiras na ancia de ver se conseguem popularidade para lhes alimentarem a saciedade e o estomago, e para lhes encobrirem os crimes, nós por certo que teriamos muitos companheiros para pedirem que nos transferissem para outro districto onde a ralé nos não injuriasse.

Mas assim, não.

Os que nos insultam não valem nada, não pezam nada, não são coisa alguma, não tem cotação, não tem qualidades, não tem prestimo, não tem nada.

São uns miseraveis, são uns desprezíveis, são uns vadios de alpercata e boina que vivem nas tabernas e se sustentam das migalhas dos lupanares, na ancia impossivel de conquistarem reputação á custa do descredito alheio, sem categoria moral para atingir quem quer que seja, nem dignidade para se libertarem da sordidez do seu destino; e, para esses chega uma bengalada ou um pontapé.

Nós não temos querido investigar, nas respectivas naturalidades, da crónica de cada um d'esses rufias, por que elles mesmo se denunciam na forma de dizer e de agredir.

Mas, se quizessemos, o que não poderiamos dizer de cada um!

Era, positivamente um perfeito monturo cada uma d'essas crónicas.

Mas não, não descemos a isso, por que era levantar-os a elles.

A discussão era para elles uma honra que os enlouquecia de prazer.

Deixem se pois chafurdar á vontade na propria mesquinhez, e em chegando a anausear alguns de todo, que lhes sofram as consequencias.

O nosso objectivo é defender a nossa terra e por esse caminho seguimos.

O nosso concelho foi cerciado, e nós encontramos nos sós; os que tinham obrigação de se associarem connosco para a sua restituição ao primitivo estado, associaram se com quem sabiam que queriam cerciar o mais ainda, e nós não esmorecemos.

As intrigas e as aggressões servilharam sempre contra nós, arremessadas por aquelles que por vaidade ou por interesses, se esqueceram do proprio torrão natal, e nós ficamos onde estavamos.

Não recuaremos, por certo, agora tambem, sejam quaes forem as intrigas, sejam quaes forem as aggressões.

A nós envaidece-nos o lugar onde nos encontramos.

Os outros que fiquem com a gloria de estarem n'aquelle para onde foram, e que continuem na companhia dos intrusos que veem procurar ao nosso concelho a satisfação das suas vaidades ou dos seus interesses.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos Ex.^{mos} assignantes de que vamos mudar para as estações postaes os recibos das suas assignaturas.

E' pois favor satisfazerem as suas importancias logo que recebam o respectivo aviso do correio; não só para não soffrerem interrupção na remessa de «O Figueiroense», como tambem para nos evitarem novas despezas que muito nos prejudicam.

As referidas importancias podem ser remetidas á administração ou ao secretario de «O Figueiroense», por meio de vales do correio directamente expedidos pelo assignante, ordens postaes, estampilhas, ou por intermedio de qualquer casa commercial d'esta villa.

Mais prevenimos os Srs. assignantes que se encontram em atrazo, que não saesfazendo agora as importancias em debito, lhes publicaremos os nomes n'este jornal.

CONLIJOS POLITICOS?

O celebre *pilha rapozas* dos concursos, dando-se ares de quem conhece a politica de Figueiró e sabe da poda, foi escrever meia dúzia de disparates n'um canudo do districto que uma pasquin qualquer para ahí reproduzia satisfeito.

Ora nós não queremos saber da politica democratica ou unionista da nossa terra nem somos os culpados dos senhores unionistas terem hoje no nosso concelho gente de mais importancia e muito mais electores de que os senhores democraticos, como afinal se reconheceu pelos requerimentos apresentados para inscripções electoraes, mas o que não podemos deixar passar sem reparo, é que os senhores democraticos procurem desculpar a sua derrota com supostas alianças nossas com os senhores unionistas.

Estamos perfeitamente desligados d'outros partidos politicos e sem medo algum para, dentro da legalidade, lhe darmos batalha em qualquer eleição, podendo até virem todos contra nós, embora isso muito pesa ao tal sabichão das rapozas.

Não quer isto dizer que no nosso partido não caibam tambem os Figueiroenses illustres, ainda não filiados em partidos politicos, que os taes democraticos tanto se arreceiam de ver no seu partido, no justo receio de serem inteiramente absorvidos.

Pelo contrario: Suas Excellencias, que tanto honrariam com a sua adhesão, os evolucionistas Figueiroenses, podem ter a certeza absoluta de que terão no nosso partido o alto lugar que por tantos titulos lhes é devido.

Venham para nós e deixem lá esses pobres dementados a quem o vacuo cada vez maior, vae asphixiando lentamente.

SERGIO VEIGA DE CARVALHO

Fez ha dias os exames do 1.º e 2.º grau de instrucção primaria e ainda o exame do 1.º anno do Lyceu de Coimbra, sendo em todos aprovada com **distincção** esta intelligentissima criança filho extremecido do nosso illustre amigo e antigo assignante Ex.^{mo} Sr. Manuel Fernandes de Carvalho, opulento e considerado negociante em S. Paulo, actualmente residente em Coimbra.

Sua Ex.^a que é natural do carregal Gimeiro, da nossa comarca, não pode vir fixar residencia na terra que lhe foi berço e que elle tanto ama e honra, por ter d'acompanhar

em Coimbra a educação literaria da prometedora criança que, com tanto brilhantismo, fez os seus primeiros exames, não tendo ainda doze annos d'idade.

Ao esperancoso estudante e a seus Ex.^{mos} Paes os nossos mais sinceros parabens.

Dr. Joaquim Caneva

Tivemos o prazer de abraçar n'esta Villa o novo e laureado bacharel nosso presadissimo amigo Dr. Joaquim Augusto da Costa Simões Caneva, que ha dias concluiu brillantemente em Lisboa a sua formatura.

E' filho do nosso presado e velho amigo Dr. Antonio Augusto da Costa Simões Caneva, opulento proprietario, residente n'esta Villa, e irmão do nosso bom amigo Dr. Antonio Caneva, distincto medico em Lisboa.

A todos apresentamos as nossas sinceras felicitações pela nova e distincta formatura.

Exames do 2.º grau

Já principiaram na escola d'esta Villa os exames do 2.º grau, sendo o jury composto pelos Srs. Dr. Cezar Gomes Pereira, presidente, Francisco Antonio Cardo, professor n'esta Villa e D. Illydia Barbosa Marrecá David, professora em Castanheira de Pera.

Até á hora que escrevemos fizeram exame os seguintes alumnos:

Figueiró dos Vinhos—Ema Soqueira de Carvalho e Maria d'Aracjo Lacerda, aprovadas.

Pedrogam Grande—Maria Joaquina Pinheiro Martins, distincta; Manuel Pereira, aprovado.

Bollo—Maria da Encarnação David Ladeira, Virginia Rodrigues da Costa, Antero Henriques de Carvalho e Adelino Henriques Barretto, aprovados.

Castanheira de Pera—Fernanda Alexandra Behiano, distincta; Maria do Carmo Alexandre Behiano, aprovada; Antonio Fernandes de Carvalho, distincto e Eduardo Rodriguez Correia, aprovado.

Os nossos parabens aos distinctos professores e alumnos.

Desastre

Na passada segunda feira deu-se um lamentavel desastre, de que resultou a fractura de duas pernas.

Contemos o caso: Marcelino Mirques, do lugar d'Aldeia Caneira das Bairradas, andando a conduzir no seu carro com um só boi, terra e na occasião em que subia uma ladeira bastante ingreme, teve de prestar ao boi o seu auxilio na rectaguarda do carro, porem com tanta infelicidade o fez, que desapoiando-se o boi, o carro cai sobre o desgraçado com o pezo da carrada, obrigando-o a cair e passando-lhe uma das rodas sobre as duas pernas que ficaram trituradas.

Conduzido a esta Villa foram-lhe prestados os primeiros socorros pelo illustre clinico Dr. Adelino d'Aracjo Lacerda, seguindo logo para Coimbra aonde ficou em tratamento.

Segundo nos informam o infeliz, supplicou aos illustres medicos a conservação das pernas sendo-lhe feita a vontade.

Oxalá que o pobre homem consiga restabelecer-se sem amputação.

DESORDEM GRAVE

Ao Ex.^o Sr.

Governados Civil

No numero passado do nosso semanario apresentamos a apreciação de V. Ex.^a o protesto feito perante notario publico pelo grande proprietario José da Costa Simões Baião, d'Aréga, sobre determinados actos do sr. administrador d'este concelho.

Novo e talvez já luctuoso documento hoje transcrevemos tambem, para que V. Ex.^a, se assim o quizer, se possa inteirar do seu contheudo, tendo em attenção que deve haver já **victimas a lamentar**, o que certamente não succederia se as couzas corresse como **deviam correr**.

Se ha negligencias criminosas agravadas talvez com a premeditação que ostensivas declarações evidenciaram, forçoso se torna que gravissima responsabilidade dos acontecimentos seja sem demora pedida áquelle que lhe tiver dado causa.

O assumpto é sobremaneira grave e momentoso.

Quando o nosso jornal vier á publicidade devem ter fallecido já **duas victimas** da desordem do arraial da Senhora do Livramento, das Bairradas, d'este concelho, onde se previam acontecimentos graves, que os festeiros respectivos vieram, com muita antecedencia, expôr ao sr. administrador do concelho pedindo lhe para ali manter a ordem e requisitar para tanto força publica.

Se é certo o que diz a participação e nós ouvimos das proprios festeiros, V. Ex.^a e o publico apreciarão como éssas providencias foram dadas e como se respondeu aos festeiros reclamantes!

O que se averigua desde já é que, sem que em seu auxilio fosse autoridade alguma, varios cidadãos foram espancados n'aquelle arraial, e a ponto tal que já deve haver victimas a lamentar não falando ainda no grande numero de ferimentos que se fizeram, alguns dos quaes de gravidade tal que deixaram sem vista d'um dos olhos uma pobre e inofensiva mulher.

Continuaremos vivendo á mercê de semelhante estado de couzas?

Ignoramol-o.

A participação ahi vai:

«Manfredo da Silva, casado, do lugar do Valle de Joanas, participa a V. Ex.^a que, segundo lhe consta, houve no arraial da Senhora do Livramento da freguezia de Figueiró dos Vinhos, uma gravissima desordem da qual sahiram feridos varios cidadãos, um dos quaes segundo consta, falleceu victima d'esses ferimentos, constando-lhe que do caso já tem conhecimento a Justiça da comarca.

Que, segundo se diz, a desordem e as suas consequencias podiam ter-se evitado se o senhor administrador d'este concelho tivesse cumprido a sua obrigação de policiar o arraial, ou o tivesse prohibido, se não tivesse força para n'elle manter a ordem; e, segundo consta, o senhor administrador deixou de cumprir esta obrigação por proposito, e depois de prevenido de que se previa a alteração da ordem no dito arraial, pelo despique em que, da

desordem do anno anterior, tinham ficado varios desordeiros; pois que, segundo consta, o sr. administrador José Miguel Fernandes David foi prevenido pelos festeiros respectivos de que reciavam desordens graves, e alteração da ordem no dito arraial, e por isso que lhe pediam **para mandar vir força** para o policiamento d'elle, ou tomar providencias para obstar a alteração de ordem, que, pelos motivos ditos, se receava, e effectivamente consta ter-se dado depois, como dito fica, constando que o dito administrador lhes respondera:

Primeiro—Que se ao arraial não fosse a musica de cima (que é a do partido politico do senhor administrador) **não mandava vir força nem mantinha a ordem**; depois, que, se não indo a musica referida não mandassem vir outra de fóra, e se utilisassem da outra musica d'esta Villa (a musica velha) não mantinha a ordem, e com effecto consta que o senhor administrador prohibiu a musica velha d'executar no dito arraial, e, não obstante a este ter ido uma musica de fóra, que o mesmo administrador abandonou por completo o policiamento e a manutenção da ordem no mesmo arraial; constando que, alem de nem n'elle ter apparecido, não mandou sequer ao menos intimar para elle cabos de policia e que abandonou por completo o dito arraial e não tomou as mais pequenas providencias para assegurar a ordem publica. O dito arraial teve logar no domingo ultimo Isto é gravissimo e precisa ser esclarecido e punido, se é verdadeiro, para honra do nome Portuguez.

Não quer, por enquanto, ser parte em Juizo e dá as seguintes testemunhas.

(Seguem-se as testemunhas, a data e a assignatura do participante devidamente reconhecida.)»

Visitantes

De visita ao seu velho e querido amigo, Manuel Rodrigues Perdigão, proprietario e capitalista, encontrase n'esta Villa, com suas filhas Donas Lucia e Magdalena da Silva Pimenta, o nosso presado amigo Sr. Joaquim da Silva Pimenta, honrado commerciante e proprietario em Lisboa.

Damo-lhes as boas vindas.

SECÇÃO DO PUBLICO

Dialogo... politico

—Caramba!... O primo, tenha paciência, mas nós havemos de fazer pazes!

—Eu, pazes, consigo, nunca, porque você tem andado sempre a dizer mal de mim.

—É, verdade, que disse que você me que tinha ido lá para fóra sem prestar contas á junta, mas tambem você tem dito de mim muita coisa; até andou a dizer que eu que fui receber o dinheiro das esmolas de S. Simão mais o piqueno e que cada um recebeu o que poude e deu contas do que lhe pareceu.

—Mas eu, se disse isso é porque foi verdade.

—Pois tambem eu, e por tanto temos que nos calar ambos.

—Isso era bem entendido se você

mece me fosse leal, mas você já me tem sido falso tanta vez...

—Deixe-se d'isso primo, que é conveniencia de nós ambos por muitos motivos.

—Você não vê que tudo quanto nós dizemos se sabe logo, e se vai prantar nos diarios?

—Pois é, mas quem será que lá vai pôr isso?

—E eu sei lá!

—Olhe, de dois é um; ou o moleiro d'Agua d'Alta, ou o diabo do Nadafaz que nos anda a intrujar.

—Um!... Olhe que eu não me inclino para este.

—Pois é mesmo d'esse que eu mais desconfio. Ah! Se eu chego a saber isso ao certo, elle apanha alguma calor da minha mão que está trez dias a soar...

—Uh!... Eu mesmo não sei que lhe faria, depois de saber que era elle o culpado de todo o nosso mal estar.

—E a gente ainda a tratat-o bem e a dar-lhe vivas!

—Sabe o que eu lhe digo? O melhor meio, é a gente continuar o nosso arranginho como até aqui, e deixar falar quem fala.

—Ah! pois era isso que eu também queria; e se as coizas entre nós fossem combinadas amigavelmente, já o povo não falava e o nosso emprego havia de render bem mais, com bem menos trabalho.

—Pois é essa a minha opinião, para isto andar bem, ás mil maravilhas.

—É com respeito a votos, como ha-de isso ser?

—Como ha-de ser?

—Sim, como ha-de ser?

—Óra, óra, óra...

—Pois você não sabe o que se combinou?!

—Sei sim, mas como a gente tem de fazer o requerimento e...

—E que seu pateta, você ainda não viu que todos os nossos correligionarios sabem ler e escrever e os outros não?!

—Ah! Ah! Ah! Agora é que eu digo que você que é esperto, que nem um defunto morto!...

Castanheira de Pera

A um mariola d'aqui perto, que tem andado a fazer calotes e a roubar bengalas e suspensorios, por Coimbra, deu agora a bebedeira para ir para um pasquim de Figueiró, e para um jornal de Lisboa, vomitar vinho e insultos, pensando que já é gente, e que alguem que lhe dava a consideração de ir discutir com um bruto d'aquelle forga.

O grande bebado bem sabe que nós não temos tempo para discutir com évalgaduras, mas quer-nos fazer perder tempo, em lhe pôr as chagas á mostra.

Pois vá bater a outra porta que, com estopidos da sua laia, custanos a gastar o tempo.

M. A. Bebiano.

A nossa Carteira

Para a Figueira da Foz a fazerem uso de banhos torain, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Emilia dos Anjos Nunes Agria, virtuosa esposa do nosso amigo Sr. Antonio Luiz Agria, acompanhando-a seus filhos O. Ma-

ria d'Assumpção Nunes Agria e Arthur Nunes Agria.

Tambem para a mesma praia seguiu o nosso amigo Sr. Antonio de Oliveira David.

De visita a seus paes chegaram a esta Villa no passado domingo, os Srs. José Pedro dos Santos e Alvaro Pedro dos Santos, empregados no commercio em Lisboa.

Durante a semana vimos n'esta villa os nossos amigos e srs.:

P.^o José H. do Nascimento e Manuel Antunes Ceppas, da Castanheira de Pera.

P.^o José H. Domingues Rosa, de Campello.

José Martinho Simões, dos Trespostos.

João Diniz de Carvalho, d'Alagôa.

Manuel Simões Barreiros, do Funtão Cimeiro.

Antonio Vasconcellos de Souza Manso e Manuel Marques, d'Aréga.

Manuel Lopes Boavida e Ex.^{ma} esposa, de Almofoalla de Baixo.

Francisco Gomes e filho, de Valle Bom, Aréga.

João Antonio, do Casal d'Alge.

Manuel Fernandes das Neves, da Bairrada.

Manuel Vinhas, da Povoia.

Arrematação

(2.^o annuncio)

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

No dia 12 d'outubro proximo, por 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta Comarca, se hão-de arrematar os predios abaixo indicados penhorados nos autos d'execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra a Junta de Parochia da freguezia de Campello, por divida de contribuição predial na importancia de 153\$91. São por este citados quaesquer creadores incertos.

PREDIOS PARA ARREMATAR

1.^o—Uma terra de sementeira de rega com um tanque, oliveiras, pereiros, laranjeiras e outras arvores e latadas com videiras, sita ao norte da Ponte Fundeira, no valor de trezentos escudos; 300\$00

2.^o—Uma terra dividida em botareos, com agua de rega, tauchos e mais arvores, sita ás Vergueiras, no valor de trinta escudos; 30\$00

3.^o—Um talho de terra de secca com dois botareos, com tauchos, sito ao Cimo do lugar de Perabovo, no valor de dez escudos; e 10\$00

4.^o—Um talho de terra de secca com oliveiras, videiras e outras arvores, com uma pequena casa de habitação sita na Barroquinha, limite das Eiras, no valor de vinte escudos. 20\$00

Figueiró dos Vinhos, 8 d'agosto de 1913. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi. Verifiquei.

O Juiz de Direito

Elisio de Lima

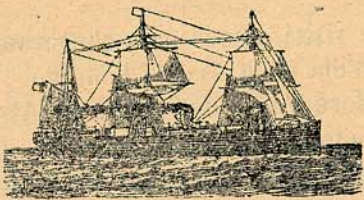
BICYCLETES

Vendem-se algumas em muito bom estado—quasi novas.

Quem pretender pode dirigir-se ao estabelecimento «Aurora Commercial» de Victorino Rodrigues Ferreira.

FIGUEIRO DOS VINHOS

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade*.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7-1.^o
LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado	300
Chá ou café e pão com manteiga	100
Jantar	400
Diaria 800 e	1000
Só dormida por pessoa	300

N'estes preços está incluindo vinho ás refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor fôrma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avise para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario
Antonio do Carmo Caiado

CHAMPAGNE

GRANDELLA

São 4 marcas e preços já bem conhecidas do publico.

Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Depositario *Manoel Lopes Bruno*.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario
Benjamin A. Mendes.

Carro de Aluguer



Francisco Rodrigues Agria tem um carro puchado por uma muiar proprio para passeio, que aluga por preço modico.

Bairro Theophilo Braga
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CENTRO COMMERCIAL

DE



MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDAS A RETALHO

Mosquitos por cordas e cordas por mosquitos

Quer dizer, o sortido monstro dos tecidos de diversas qualidades, padrões e desenhos, quer para senhoras, meninas ou recém-nascidos, e tambem para homem, que o **Centro Commercial** já está recebendo e que está organizado amostras, é sem exagero um abismo pela variedade, quantidade e beleza.

Esperem, não se apressem, e depois vejam as grandes novidades para bonitas toilêtes de Verão.

(Já chegaram diversos artigos, mas aguarda se todo o sortido).

O mais completo sortido em despertadores de phantasia

BELLAS BRINDES

1.000 Kimones em todos os generos; nos mais belos tecidos da moda; 100 kilos de bordados e entremeios, a pezo, finissimos e com medidas de 3 a 10 metros cada retalho, 1.000 peças de entremeios, rendas layses, em seda e Guipure branco, creme, preto e dourado, etc. etc.

Brevemente grande exposição

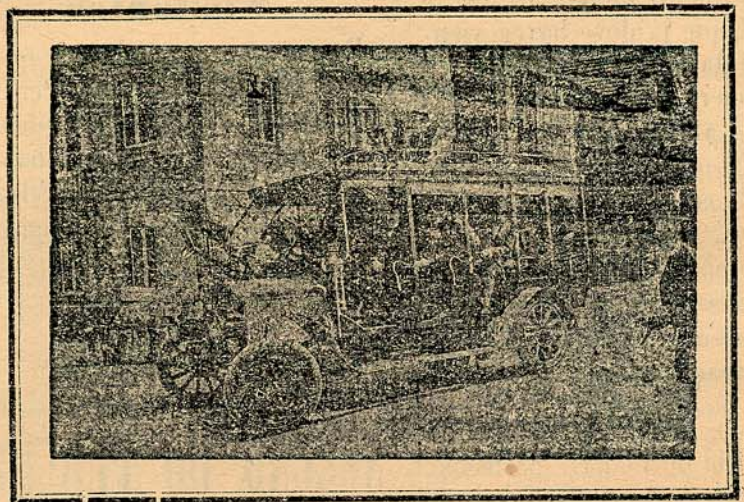
Esta casa é a unica onde o freguez encontra o mais vasto sortido em todos os artigos de novidade.

O grande sortido em todos os artigos do commercio d'este estabelecimento, é incompativel e sem rivalidade de qualquer outro estabelecimento que tente **erer imital-o**.

Centro Commercial—*Manoel Lopes Bruno*

CARREIRA & DAVID

COM

CARREIRA DE AUTOMOVEIS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Entre Figueiró a Payalvo e vice-versa e de Payalvo á Certã, cujo horario é o seguinte:

CARREIRA DE FIGUEIRÓ CARREIRA DE PAYALVO
À CERTã

Todas as segundas e sextas feiras, parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos, logo que chegue o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas.

Os preços são os seguintes:

De Figueiró a Payalvo 13500 reis.

Sahe de Payalvo todas as terças e sabados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certã ás 3 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são:

De Payalvo a Ferreira do Zezere 800 reis; a Sernache 13400 reis e á Certã 13600 reis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros, tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem logares para 18 passageiros.

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRÓ DOS VINHOS